

# O HERALDO

Proprietario e editor,  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,  
**TYPOGRAPHIA BUROCRATICA**  
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

## ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis  
Para fóra ..... 500 »  
Numero avulso ..... 20 »  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

## TAVIRA

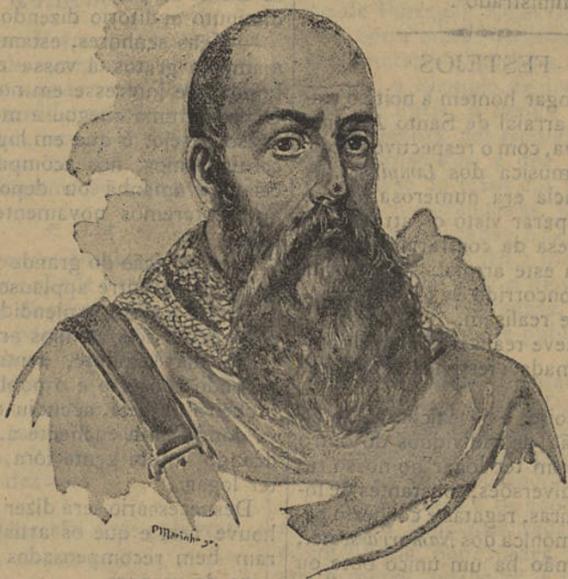
QUINTA FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1901

## ANNUNCIOS

Por cada linha ..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

# A CIDADE DE TAVIRA—II DE JUNHO



D. PAIO PERES CORREIA



AVIRA é talvez a mais formosa d'entre as quatro cidades que têm seu assento neste pequeno reino do Algarve, tão rico de tradições historicas e de paisagens rident-

Está situada na faixa do litoral, a sotavento, sobre as duas margens do pitoresco Sequa, ligadas por uma antiquissima ponte de alvenaria, distando 6 leguas para leste de Faro e 4 para oeste de Villa Real de Santo Antonio.

Compõe-se de duas freguezias: S. Thiago e Santa Maria do Castello, com 12:000 habitantes; é sede de concelho, que comprehende mais as freguezias da Conceição, Luz, Santo Estevão, Santa Catharina da Fonte do Bispo e Cachopo, com 26:000 habitantes; e é tambem sede de comarca de 2.ª classe.

Seria hoje demasiado difficil, para não dizer impossivel, tirar a limpo qual a epocha precisa em que o seu fundador lançou a primeira pedra aos alicerces que haviam de perpetua-la no successivo decorrer dos seculos.

Attribuem-na uns ao lendario Briga, 4.º rei da Hespanha autochtona; crêm-na alguns de fabricação grega; julgam outros, talvez melhor fundamentados, ter ella sido a antiga Balsa, opinião que a descoberta de diversas lapides e outros objectos pertencentes a esta povoação romana, encontrados nas immedições de Tavira, parece vir corroborar.

Fosse porém como fosse, o que é indubitavel é que os arabes tinham aqui uma praça de guerra importante, que o estorçado cavalleiro da Ordem militar de Sant'Iago, D. Paio Peres Correia, com os seus invenciveis freires—numa arremetida vingadora—conseguiu tomar no reinado de D. Sancho 2.º, provavelmente no anno de 1238,

doando-a depois á referida Ordem, como prova dos valiosos auxilios que esta lhe prestara em diversas occasiões.

Segundo a *Chronica da conquista do Algarve*, publicada em fins do seculo 18.º, no vol. I das Memorias de litteratura da Academia, por Fr. Joaquim de Santo Agostinho, que a encontrou no archivo municipal de Tavira, esta cidade foi *ganhada aos moros aos onze dias de junho por dia de são barnabé na era de mil duzentos e quarenta e dois annos.*

Era esta tambem a opinião de Fr. Antonio Brandão, auctor da IV parte da *Mouarchia Lusitana*, e de alguns outros chronistas, provavelmente baseados em qual-quer d'estas fontes.

Alexandre Herculano, porém, provando que em 1240 já Tavira estava submettida, como se vê das referencias que se lhe fazem na doação de Cacella á Ordem de Sant'Iago; que, apesar de se ter preparado em fins de 1240 uma expedição para conquistar a parte do Algarve ainda não submettida, essa expedição nunca chegou a realisar-se; que em março de 1242 residia D. Paio Peres em Castella, onde tinha passado a ser commendador de Uclés, não sendo por tanto muito crível que já em junho estivesse conquistando Tavira; e finalmente que só mais tarde, no reinado de D. Afonso III, é que se terminou a conquista do Algarve, faz ruir por completo tal affirmacão, no que toca ao anno em que se deveria ter dado a conquista de Tavira.

Não quer isto todavia dizer que a referida conquista se não desse effectivamente no dia de S. Bar-

nabé, a despeito da differença de anno. Nem Alexandre Herculano se pronuncia contra esta ideia, nem é provavel que da memoria dos christãos se riscasse tão facilmente o dia do santo que lhes dispensara a sua protecção neste feito de armas, como se poderia perder o anno, dado que a chronica se não deveria ter escripto logo, num tempo em que o manejo da espada era occupação mais favorita do que o manejo da penna.

Póde, portanto, muito bem ser que no dia 11 do corrente tenha com effeito passado o anniversario da conquista de Tavira, conformemente á tradição e á opinião de uma parte dos historiadores.

Narra-se na citada *Chronica da conquista do Algarve* o modo como foi tomada Tavira.

Governava então esta praça o mouro Aben Fabilla. Os christãos haviam já conquistado algumas praças de sotavento.

O mestre (assim lhe chama a *Chronica*, muito embora saibamos que elle não o era ainda) D. Paio Peres estava com a sua gente aquartellado em Cacella, e havia treguas entre mouros e christãos. Lembraram-se alguns d'estes de ir caçar ao sitio das Antas, a oeste de Tavira. Os mouros viram nisto um desafio e resolveram desde logo punir o atrevimento. Dirigiram-se então em grande numero do lugar onde os christãos andavam e ahi se travou rude peleja que terminou pela morte d'estes, que ainda tinham conseguido mandar um homem á pressa ao mestre para que os viesse soccorrer. N'esta occasião passava de Faro, um mercador christão, que se envolveu tambem na lucta, a favor dos portuezes, perecendo com elles.



Lado oriental da cidade

Recebida a noticia do perigo dos seus, D. Paio Peres parte immediatamente com quanta gente poudo arranjar, e ao passar pela villa, os mouros, conforme reza a *Chronica*, *forão espantados de sua vinda, e não cuidarão que o mestre sabia d'esta parte, e mui á preça cerrarão as portas tenenço do que depois se seguiu, e quando os virão asi vir fugindo não lhes ouzarão de abrir as portas e sahirão para os recolher dentro e abrirão-lhe huma porta escuza que está escontra a moaria e os christãos derão alli com elles, e não havendo em si accordo de se defender entrou o mestre com elles de volta e cobrou a villa e apoderou-se d'ella.*

«Tomada a villa, continúa a chronica, a deichou o mestre segura, e tor-

nou com munta gente ás antas onde jaziam os cavalleiros mortos e com grandes gemidos e dor os tirarão dentre os moros... e troucherãonos á villa e fizrão na mesquita mor igreja de santa Maria, e mandou o mestre fazer hum monumento em que poz sete es-



Ponte sobre o rio Sequa

*culos com as viciras do Senhor Sant'Iago, e alla foram sobterrados todos seis e o mercador com elles!*»

Mais ou menos damnificada por motivo da sua conquista pelas armas christãs, cuidou D. Afonso III de prover á reconstrucção de Tavira, em seguida á qual lhe deu foral de villa no mez de agosto de 1266.

D'aqui por diante Tavira progrediu consideravelmente: o seu porto era então admiravel, o seu commercio com as principaes nações da Europa tornou-se enorme, a sua marinha mercante era numerosa, chegando no seculo XV a estarem matriculados no seu porto 70 navios de alto bordo, que sahiam rio abaixo, carregados até á linha de agua com os abundantes productos da nossa provincia, tão apreciados lá fóra, e voltavam depois, trazendo-nos em troca os artefactos que as fabricas portuguezas não produziam

ainda. Alludindo á sua posição e a esta importancia maritima, representa o brazão de Tavira uma ponte sobre o rio, em cujas aguas navega um barco de vela enfunada.

Quando, não contentes com o reino que a nossa espada talhára ao occidente da Peninsula, o nosso genio aventureiro nos levou á conquista de praças na Mauritania, Tavira augmentou ainda da importancia pela sua proximidade de Africa, visto ser d'aqui que partiram o maior numero das expedições a esta parte do mundo.

Talvez por esta nova importancia bem mereceu Tavira que D. Manuel lhe desse foral com o titulo de

cidade em 20 de agosto de 1504. Por esta epocha prestaram os habitantes de Tavira grandes serviços, soccorrendo a praça de Arzilla, cercada pelos mouros em 1516, e a de Mazagão em 1576.

Era tambem aqui que vinham cu-

rar-se os soldados que por lá enfermavam, edificando-se para esse fim o Hospital do Espirito Santo, que ainda hoje existe.

Tavira chegou então ao seu periodo aureo, sendo innumerados os privilegios de que gosava: assim é que nella se realisava uma feira (semelhante á feira de Março de Aveiro), a qual foi creada por D. João II em 1491 e durava de 1 de setembro a 19 de outubro, e foi ampliada aos mezes de setembro, outubro e novembro no reinado do cardeal D. Henrique; e o seu representante em côrtes tinha assento logo no 2.º banco.

O seu castello, ainda do tempo dos romanos, ampliado e reparado por D. Diniz em 1292, situado ao centro da povoação, dominava a e defendia-a: mas, não contente com isto, mandou D. Sebastião construir uma fortaleza que defendia a entrada do seu rio, e a que o povo dá hoje o pitoresco nome de fortaleza dos ratos.

Portugal era então guerreiro e monge, e por isso ao mesmo tempo que as nossas caravellas, desfraldando o glorioso pendão das quas, partiam do seu porto, pelas ruas da cidade cruzavam-se os mechanicos com os frades das diversas ordens, que sahiam ou recolhiam aos seus conventos, olhos no chão em attitude beatifica, camandulas presas da cinta, habito, cordão e sandalias. De facto, eram numerosos os conventos de ambos os sexos que aqui havia: carmelitas, paulistas, franciscanos, antoninos, bernardos e gracionos.

A India, cujo caminho maritimo os nossos arroçados navegadores tinham pateado ao mundo, e o Brazil, que o Accaso viera engastar tambem na corda portugueza, enviavam immensas riquezas para a metropole, sendo o nosso luxo, na epocha de D. João V, verdadeiramente asiatico. Mas quando, após o terramoto de 1755, o Marquez de Pombal entendeu conveniente fe-

char os portos ao commercio com as outras nações, a côrte viu-se na necessidade de crear fabricas de seda para se poder vestir, sendo por essa occasião creada tambem uma em Tavira, que chegou a fabricar tecidos muito bons.

Depois das luctas fratricidas de 1832 e 1833, ao triumphar definitivamente a causa liberal, violentas represalias ainda hoje lembradas se deram então nalguns dos mais ferrenhos legitimistas d'esta cidade.

Tavira tem tido tambem grande importancia militar: é ainda hoje praça de guerra de 1.ª classe; foi outr'ora séde da 8.ª divisão, e tem sido desde antigos tempos quartel de um batalhão onde um regimento, que actualmente é de infantaria 4 tem estado alojado.

Tavira, apesar de muitos embelesamentos que lhe foram feitos nos ultimos annos, está agora bastante decadente: não tem industria e quasi se pode dizer que tambem não tem commercio.

O seu porto já se não pode utilizar como outr'ora, porque o tempo, exercendo sobre elle uma acção nefasta, tem-no totalmente destruido, e a sua marinha mercante está muitissimo reduzida, quasi aniquilada mesmo. A invasão das areias do mar e dos terrenos marginaes trazidas pelas cheias e depositadas no fundo do rio tem produzido este resultado, a que só a acquisição de uma draga poderia ainda dar remedio.

Além do Hospital do Espirito Santo, Tavira possui tambem um esplendido jardim para passeio, onde a banda regimental vae tocar amiudadas vezes, um excellente mercado, um asylo para infancia desvalida, o unico do districto, um albergue nocturno, dois quartéis, umas thermas regularmente frequentadas, cujas aguas são recomendadas como especifico nas doenças cutaneas, um pequeno theatro, dois clubs recreativos e diversas igrejas dignas de se verem. Realisam-se aqui duas feiras annuaes, a da Boa-Morte, nos dias 1 e 2 de agosto, e a de S. Francisco, nos dias 4 e 5 de outubro; e um mercado de gado no terceiro domingo de cada mez.

A posição de Tavira é esplendida, sobre as duas margens do rio, ligadas pela ponte com gradeamentos lateraes de ferro, disfrutando-se de qualquer ponto agradaveis panoramas de mar e campo.

Estou convencido de que um dia, quando a linha ferrea tiver tambem tocado ás suas portas, e os poderes publicos se lembrarem de obstar ao desaparecimento do seu rio, por o considerarem monumento nacional, Tavira ha de readquirir a importancia perdida, porque possui elementos de sobejo para se desenvolver extraordinariamente.

JOSÉ CASTANHO.

Regressaram de Lisboa os srs. Francisco Gonçalves Pinto e João Rodrigues Pinheiro Centeno.

**CARLOS FUZZETA**  
ADVOGADO  
OLHÃO

7 FOLHETIM D'O HERALDO

O SENHOR JULIO DE LEMOS

SEGUNDO ACTO

EU E O SR. LEMOS

II

Como o leitor viu, o sr. Julio de Lemos nega ao *Arrebóes* a minima parcella de sentimento. Os meus versos não são para elle, mais do que arrasoados seccos,—aridos como cascalho. Chega a dar ás poesias o nome de trechos, sem pensar, sequer, que uma obra completa, como é a poesia dum livro de

ECCOS

Devem ter logar na primeira quinzena de outubro as eleições geraes de deputados.

Segundo a nova lei eleitoral, que deverá publicar-se em dictadura, os circulos serão plurinominaes, formando a provincia do Algarve um circulo que elegerá 7 deputados, sendo 5 da maioria e 2 da minoria.

\*\*\*

Resmunga-se muito n'uma recomposição ministerial, logo que seja finda a viagem regia aos Açores.

\*\*\*

Grande foguetorio vae em Loulé com a mudança do chefe superior do districto. O diabo é que, de tanta gente que tira foguetes, ainda se não sabe qual a que alcançará victoria.

O commendador Netto não vae assim a foguetes!...

\*\*\*

Diz-se que para o logar de governador civil substituto d'este districto será nomeado o sr. Antonio Bernardo da Cruz, nosso esclarecido collega do *Districto de Faro*.

D. PAIO PERES CORREIA

A gravura que hoje publicamos d'este historico cavalleiro a quem tanto se prende a vida d'esta pittoresca cidade, é das que illustram a monumental obra da *Historia de Portugal* por Pinheiro Chagas e que amavelmente nos foi cedida pela respectiva empreza.

Aproveitamos a occasião para recomendar-nos a todos os leitores aquella publicação, o maior successo em livreria d'estes ultimos annos, e que por um preço relativamente diminuto se pode assignar na Empreza da Historia de Portugal, rua Augusta 95, Lisboa.

Encontra-se levemente incommodada de saude a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laura Centeno, muito formosa filha da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Barbosa Centeno, d'esta cidade.

FRANCISCO GONÇALVES PINTO

Foi despachado contador e distribuidor d'esta comarca, na vaga deixada pelo fallecimento do malogrado Antonio Pedro Mascarenhas, o nosso querido amigo e patricio Francisco Gonçalves Pinto, ex-escrivão do juizo de direito da comarca de Villa Real de Santo Antonio.

Foi este despacho muito satisfatoriamente recebido entre nós, não só pela rasão do agraciado ser filho da nossa terra, como tambem pelos preciosos dotes de caracter e coração que o distinguem e o tornam geralmente estimado.

E' este um dos despachos que além de prestigiar o chefe politico que os patrocina, se tornam de simphatia para a terra e de força para o partido que os faz.

Ao Gonçalves Pinto as nossas felicitações.

versos subordinados a titulos independentes, não pode nunca ser um excerpto. E, para tornar mais evidente a minha incapacidade poetica, salta para a critica com o sonetillo *Salvé*, publicado na *Bohemios* e que nada tem, absolutamente nada, com o *Arrebóes*.

Ora muito mal avisado andou o sr. Julio de Lemos! O nosso illustissimo critico nem ao menos sabe ser zoilo, nem ao menos, que infelicidade! tem talento sufficiente para dizer mal. Pois o talento de mal-dizer é uma cousa que está no sangue portuguez! Se não está no do sr. Lemos é porque o grande critico e prefaciador é, por certo, um degenerado... Degenerado, pois então! O sr. Lemos não podia cair

SANTO ANTONIO

Precisamente 670 annos se completam hoje que falleceu em Padua (Italia) o milagroso Santo Antonio de Lisboa, tão querido da nossa classe popular.

Santo Antonio nasceu em Lisboa a 15 de agosto de 1195 e era filho de Martim de Bulhões e de D. Thezera Taveira d'Azevedo, familia esta que ainda hoje tem representantes conhecidos. Seu pae foi milis da casa d'El Rei D. Affonso Henriques; denominação dada n'aquella epocha á primeira-fidalguia, e as suas armas eram uma cruz vermelha em campo de prata.

Erá o santo filho segundo de matrimonio e foi baptisado na freguezia da Sé com o nome de Fernando. Destinava-o seu pae á carreira militar, mas a sua educação piedosa propria d'aquelles tempos e principalmente a vocação religiosa fel o frequentar os claustros da Sé que ficavam mesmo em frente do seu predio de habitação e ahi começou por ajudar á missa como acolyto, e a entregar-se por devoção aos serviços de menino de côro, chegando mesmo a ser um musico distincto.

Aos 15 annos tomou habito de noviço dos conegos regrantes de Santo Agostinho, professando nos tres votos: pobreza, obediencia e castidade.

Dois annos depois foi para o convento de Santa Cruz de Coimbra, começando ali pela missão de enfermeiro. Pouco depois dedicava-se ao estudo de Theologia e Philosophia, ahi assistiu á recepção das reliquias dos Santos Martyres de Marrocos que ainda hoje se veneram no dito convento e então lhe nasceu o desejo de seguir o exemplo d'aquelles santos varões e em 1221, tendo 26 annos d'idade e 11 de religioso agostinho, trocou a opulencia da congregação religiosa a que pertencia pelo humilde burel dos frades medicantes de S. Francisco d'Assis.

Com a troca do habito deu-se a troca de nome, passando então a denominar-se frei Antonio de Santa Cruz, indo residir para a ermida de Santo Antão, hoje Convento dos Oliveas. Foi d'ahi para a Africa, regressando pouco depois a Lisboa e partindo d'aqui para a Italia onde falleceu a 13 de junho de 1231.

Ao fallecer, os frades esconderam-lhe o corpo n'um subterraneo afim de evitarem a evasão de profanos no eremiterio; mas o povo começou logo a correr pelas ruas gritando: morreu o santo! morreu o santo! e como não podessem ver o corpo, arrombaram as portas, sendo preciso empregar a força publica.

Durante quatro dias se debateu entre a authority, povo e frades qual o logar que lhe deveria ser sepultura, resolvendo-se por fim ser a basilica de Santa Maria de Padua para onde foi conduzido triumphantemente.

Onze mezes depois, a 2o de maio de 1232, dia em que n'aquelle anno era a festa do Espirito Santo, o papa Gregorio IX celebrou a sua canonisação na igreja do espolito com extraordinaria pompa determinando para o culto na igreja universal o dia de hoje—13 de junho—como o do seu passamento.

em maior tollice do que na de clamar aos quatro ventos que o *Arrebóes* não é um livro de sentimento. Depois, aquella referencia ao *Salvé* é dum zoilo muito arrebetado! Denuncia immediatamente a má vontade do critico, visto que o infeliz sonetillo nada tem com a critica do *Arrebóes*. E aquella referencia ao meu trabalho? Santo Deus! O sr. Julio de Lemos tinha sobre a mesa um livro para criticar, que lhe devia importar que eu trabalhasse muito ou pouco? Só tinha que lel-o e dizer o que sobre elle, e apenas sobre elle, pensasse.

Mas eu vou já provar ao leitor que o que o *Arrebóes* mais tem é sentimento. Mais do que tudo que eu diga, as transcrições seguintes re-

CORPUS CHRISTI

Coube ao regimento de infantaria n.º 4 e ás 2 ordens terceiras de S. Francisco e do Carmo o fazerem esta procissão no dia de quinta-feira passada. Fica sabendo a Camara, que já não tem que incomodar-se com convites. Basta que o commandante do regimento dê ordem para sahir a procissão, tendo o numero de officiaes disponiveis para as insignias, que faça constar ás duas ordens terceiras a hora da sua sahida e a procissão faz-se sem precisão alguma do elemento civil.

A ultima procissão bem claramente demonstrou o quanto isto é admissivel.

Depois de haver completado o seu exame para maior regresso a Tavira na semana passado o sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, digno capitão d'infanteria 4.

Chegou na terça feira a esta cidade o sr. Thomaz Bernardino de Mello, official reformado que entre nós exerce, ha muito tempo, o cargo de administrador.

FESTEJOS

Teve logar hontem á noite o tradicional arraial de Santo Antonio da Atalaya, com o respectivo bazar, fogos e musica dos *Limpinhos*. A concorrência era numerosa, o que era de esperar visto os attractivos que a mesa da confraria dispensa sempre a este arraial, sem duvida o mais concorrido de todos que entre nós se realisam.

Hoje deve realizar-se com a pompa costumada a festividade da igreja.

Esta noite, e por iniciativa duma commissão de individuos do outro lado, devem ter logar no nosso rio grandes diversões, constantes de fogo, fogueiras, regatas e concerto pela philharmonica dos *Namarraes*, etc., etc. Já não ha um unico bote ou escaler por alugar, o que é indício do apparatuso espectacular que se prepara para esta noite.

Pede-nos a commissão para que pegamos a todas as familias que passearem em botes pelo rio, o favor de não se aproximarem das embarcações onde estão as fogueiras e arvores de fogo, pois pode qualquer choque dar logar a diversos prejuizos.

FOLHETIM

Por motivos de força maior não pode ser revisto pelo seu auctor o nosso folhetim de hoje.

CANCIONEIRO DO CORAÇÃO

XIII

Pelo toque das *trindades*  
Afinei meu coração;  
Agora quando te vejo  
Bate logo de Paixão.

XIV

Quando tu passas por mim  
Estremeço de ventura;  
Illuminas como o sol  
Com a tua formosura.

ANTONIO CARVALHAL.

futarão a critica do sr. Lemos. Ellas lançam o sr. Lemos no ridiculo—e collocam-no onde sempre deve estar, num circo de palhaços.

A primeira critica feita ao *Arrebóes* foi publicada no n.º 3.650 da *Tarde*, de 13 de janeiro de 1900. Não tem assignatura, mas é de Alberto Bramão, o sentimental poeta das *Phantasias* e *Illusões Perdidas*. Eis um periodo: "O seu estro, assim mostrado, poderá continuar a produzir paginas como as que acabamos de ler, em que ha frescura de imaginação e amor de forma, conjugando-se estes dois elementos na affirmação dum talento que muito honra a terra em que nasceu." O termo frescura de imaginação corresponde bem á palavra sentimento. Quanto ao amor de forma

Concerto e ceia!...

Conta-se que certa occasião foram fazer uma *tourne* artistica os dois grandes maestros Rubini e Liszt.

Chegados a uma cidade bastante importante e populosa, annunciaram o seu concerto e á hora assignalada, dirigiram-se para o local onde o mesmo devia ter logar, na esperança de encontrar tudo cheio, e certos tambem do triumpho que os seus meritos e prestigiosos nomes haviam de alcançar.

Mas, oh, surpresa! a sala ao começar a festa, não tinha mais que umas vinte ou trinta pessoas, o que produziu em Rubini tão desagradavel impressão, que fallou, murmurou e disse tudo quanto lhe veio á bocca d'aquella gente, negando-se a cantar.

Liszt, muito mais pratico que Rubini, disse-lhe:

—Não se amofine. Vamos a tocar e a cantar meio programma, porque cá tenho o meu plano.

Com effeito, assim que se concluiu a primeira parte, apresentou-se Liszt no palco e dirigiu-se ao diminuto auditorio dizendo:

—Meus senhores, estamos sumamente gratos á vossa extrema bondade e interesse em nos ouvir. O programma chegou a meio, e o nosso desejo, é que em logar de o continuarmos, nos acompanheis a ceiar, e amanhã ou depois, nos apresentaremos novamente n'esta sala.

A proposição do grande pianista foi acolhida entre applausos.

A ceia esteve esplendida e foi paga pelos dois eximios artistas.

No dia seguinte, annunciaram segundo concerto e o publico com o cheiro na ceia, accudiu em massa dando uma enchente á cunha e ficando muita gente fóra por não ter logar.

Desnecessario será dizer que não houve ceia e que os artistas ficaram bem recompensados da despezas da vespera.

Partiu ante-hontem para Beja a terceira força de infantaria 17 que aqui veiu exercitar-se ao alvo na escola do tiro. Hontem ás 6 1/2 da manhã chegou a ultima leva de soldados.

Foram aprovadas as percentagens votadas pelas respectivas camaras para 1902; incluindo a percentagem destinada á instrucção primaria:

Albufeira.....	70 %
Castromarim.....	75 %
Alcoutim.....	75 %
Aljezur.....	75 %
Silves.....	75 %
Lagoa.....	65.5 %
Lagos.....	53 %
Loulé.....	54.5 %
Monchique.....	76 %
Villa Nova de Portimão.....	54 %

Foi provido temporariamente a professor de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, o sr. Lourenço Miguel d'Oliveira e em seguida transferido para Macórga, concelho de Alco-baça.

O sr. Raymundo José Lagoas professor da freguezia da Luz de Tavira, foi provido a 1.ª classe.

deve responder, creio eu, áquella outra expressão do sr. Lemos—que a linguagem do *Arrebóes* é confusa por vezes, deselegante quasi sempre.

A seguir, ha, no *Diario da Tarde* de 14 de fevereiro do mesmo anno, n.º 39, uma critica de Julio Brandão, o dulcido auctor do *Jardim da Morte*. Diz elle: "O moço poeta sr. Albano Simões Ferreira revela, no livro de versos que acaba de publicar com este singelo titulo, candidas e enternecidas qualidades dum lyrico emotivo e simples, amoroso e nostalgico, dum temperamento ardente como o de todos os trovadores deste bom povo sonhador da terra portugueza. Etcetra: a critica é maior, seguindo-se mais elogios, mas, segundo julgo, a transcripção deste periodo basta para satisfazer

REGISTO

**Revista Política.**—Começa agora a publicar-se em Lisboa uma revista mensal, que se intitula *Revista Política*, e tem como colaboradores o mais brilhante grupo de publicistas que ainda foi reunido em Portugal para uma obra d'este genero. São elle: os srs.: Affonso Costa, Alexandre Braga, Alves da Veiga, Basilio Telles, Bernardino Machado, Brito Camacho, João Chagas, Guerra Junqueiro, João de Menezes, José Caldas, José Pereira de Sampaio (Bruno), Julio de Mattos, Luiz Botelho, Manuel d'Arriaga, Manuel Coelho, Nobre França, Ricardo Malheiro, Ricardo Severo, Rocha Peizoto, Theophilo Braga.

No plano da nova revista include-se a discussão de todos os assumptos de caracter nacional e universal, politicos, litterarios e artisticos, que interessem ao maior numero de espiritos. Terá 64 paginas de texto inedito e um ou outro dos melhores artigos publicados nas revistas nacionaes ou estrangeiras e que haja interesse em fazer conhecer do publico de Portugal. Além d'isso inserirá, entre outras secções de character litterario e artistico, uma secção que, a exemplo do que faz *La Revue*, de Paris, a *Revista Política* intitulou *Revista das revistas nacionaes & estrangeiras*, e que conterá uma analyse do texto das revistas nacionaes e estrangeiras, mais recentemente publicadas. Ella permite, com effeito, ao leitor manter-se ao corrente de todo o movimento das idéas contemporaneas, revelado mediante a grande publicidade das revistas.

A *Revista Política* é editada pela Empresa Democratica de Portugal, editora da *Historia da Revolta do Porto*. Assigna-se nos escriptorios de Lisboa, rua dos Douradores, 29.

O preço avulso é de 250 réis. A assignatura, paga adeantadamente, é, em Lisboa, por 3 mezes, 700 rs., por 6 mezes, 1.400 rs. e por um anno, 2.800 rs.; nas provincias e ilhas, 750, 1.500 e 3.000 rs., respectivamente.

**Missal d'um Torturado.**—versos de Justino de Barros Gomes, Villa Real. Edição da Typographia Minerva—Famalicão.

**A Aurora do Cavado.**—O n.º 57 d'esta interessante revista criteriosamente dirigida por um dos mais apreciaveis bibliographos portuguezes, o dr. Rodrigo Velloso.

**Gazeta Illustrada.**—O n.º 2 d'esta nova revista semanal de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria, de Coimbra.

**A Educação Nacional.**—O n.º 246 d'esta instructiva publicação escolar dirigida pelo conhecido escriptor portuense, Antonio Figueirinhas.

**Esperança Perdida**, prosas de Albino Bastos. Edição da Livraria Portugueza. Coimbra.

**A «Madeira» Illustrada.**—E' um numero unico commemorativo da visita de Suas Magestades á Ilha da Madeira, e publicado por iniciativa do sr. Augusto Forjaz Pereira de Sampaio. E' uma publicação interessantissima, não só pela collaboraçaõ valiosa como tambem pelo sem numero de gravuras dos mais pittorescos logares da ilha.

do por muito fraldiqueiro litterario. Sem tem! mas eu com a força da minha consciencia, tenho-me importado pouco com isso e hei seguido o meu caminho impavidamente. Agora, respondo ao sr. Lemos e sabe o leitor porque: nem ha ninguem que tenha paciencia para aturar soccadamente as ferroadas repetidas duma vespa atrevida...

A critica que se seguira a esta, chronologicamente, é de Sebastião de Carvalho, o talentoso director da *Nova Alvorada* e poeta de muito merecimento. Foi publicada no n.º 238 da *Estrella do Minho*, de 18 de janeiro de 1900. Diz elle: *Desde já affirmamos que o sr. Simões Ferreira, com cuja amisade nos honramos, é um poeta amoroso que sabe*

Traz tambem, em ponto grande, os retratos de Suas Magestades El-Rei e a Rainha. Vae adiante o annuncio.

**Recordações de Vizella.**—por Antonio Figueirinhas. Edição da Livraria Editora de Antonio Figueirinhas, Porto. Preço 500 réis.

Foi nomeado administrador interino do concelho de Loulé o nosso patricio e amigo Jacintho Neves.

Por descuido de revisãõ sahiram algumas *gralhas* no artigo sobre Tavira, que publicamos no presente numero, e que só vimos depois de impressa essa parte do jornal. De tal pedimos desculpa ao auctor.

GAZETILHA

Hora pequena de mágua  
Quero que o leitor abiscoite  
Fazendo-lhe a bocca em agua:  
A gazetilha conságro-a  
Ao meu *farnel* d'esta noite.

Ha um atum já comprado  
E metade d'esse peixe  
Vae em bifés preparado,  
Outra metade é assado  
E o resto vae d'escabeche.

Sete pernas de carneiro,  
Cem tomates recheiados,  
Bacalhau e do primeiro  
Um velho presunto inteiro,  
Vinte coelhos guisados.

Trinta pasteis de pescada  
Oitenta linguados fritos,  
Dez pepinos em sallada,  
Um naco de carne assada  
Quarenta e oito *bonitos*.

Uma lampreia já prompta  
Mais um leitão nada máu,  
E o *bricol* a tanto monta  
Que já 'sta por nossa conta  
Uma pipa á do Menau.

Doce secco e do molhado  
Que o não tem qualquer *penetra*,  
Um desconunal morgado  
E fructas de todo o grado,  
Vinhos do Porto etc.

E depois de tanto atum  
E carne guisada e crua  
—Um *farnel* como nenhum!  
Inda cabe a cada um  
Uma valente *perúa*.

CHRYSO

ARMAÇÕES DE ATUM

Damos em seguida a nota do atum vendido na lota de Villa Reel desde o principio da temporada até 9 do corrente, inclusivé.

*Abobora*, 683 atuns, 60 atuarros, 40 albacoras, 710 sarrajões e 30 corvinas (8:001.369 réis).

*Medo das Cascas*, 594 atuns, 144 atuarros, 15 albacoras e 138 sarrajões (7:531.319 réis)

*Barril*, 715 atuns, 124 atuarros e 208 albacoras (9:383.075 réis).

*Livramento*, 547 atuns, 147 atuarros, 33 albacoras e 133 sarrajões (6:961.950 réis).

*Bias*, 634 atuns, 73 atuarros e 42 albacoras (8:152.949 réis).

*Cabo de Santa Maria*, 353 atuns, 26 atuarros e 8 albacoras (4:271.596 réis).

*Ramalhete*, 2.451 atuns, 381 atuarros, 27 albacoras e 180 sarrajões (28:803.857 réis).

*alliar a isto o sentimento*. E accrescenta, logo de seguida, para que no espirito do leitor não fiquem duvidas sobre a sua sinceridade de amigo: *E se somos amigos do poeta, mais o somos da verdade, e o amicus Plato faz-nos bem ver que a amisade não tolhe o passo á critica*. O meu leitor vae vendo muito bem para onde descamba a critica do sr. Lemos...

Temos agora, com a mesma data no n.º 2142 da *Soberania do Povo*, a critica de Rodrigues Davim. Os meus leitores, quasi todos algarvios, por certo, conhecem bem Rodrigues Davim, de o terem por collaborador assiduo do *Algarve e Alemtejo*. Não preciso, portanto, de lho apresentar: tanto mais que,

*Medo Branco*, 2.045 atuns, 265 atuarros e 9 albacoras (23:508.3031 réis).

*Forte*, 2.081 atuns, 257 atuarros e 71 albacoras (23:933.640 réis).

*Olho d'Agua*, 1.598 atuns, 240 atuarros e 3 albacoras (16.764.540 réis).

*Galé*, 459 atuns, 141 atuarros e 58 albacoras (5.111.051 réis).

*Senhora da Rocha*, 2.129 atuns, 227 atuarros e 1 albacora (réis 22:794.979).

*Carvoeiro*, 3.007 atuns, 679 atuarros e 121 albacoras (30:235.322 réis).

*Torre da Barra*, 1.494 atuns, 392 atuarros e 112 albacoras (réis 15:026.461.)

*Torre Alinha*, 272 atuns e 6 atuarros (3.075.748 réis).

*Torre Alta*, 1.391 atuns, 332 atuarros e 30 albacoras (12.777.789 réis).

*Torron* (Hespanha), 535 atuns e 28 atuarros (4.856.497 réis.)

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 9 DE JUNHO

Trigo.....	600	14	litros
Centeio.....	500	»	»
Cevada branca...	340	»	»
Milho.....	500	20	»
Fava.....	600	18	»
Grão de bico....	900	»	»
Feijão.....	1.100	»	»
Feijão frade.....	800	»	»
Ervilha.....	480	»	»
Aveia.....	380	20	»

ANNUNCIOS

Monte-pio Artístico Tavirense

POR ordem do ex.º presidente da assemblea geral, e em virtude de numero legal de socios no pleno gozo dos seus direitos a ter requerido, como lhe faculta o art.º 76 dos estatutos, é a mesma convidada a reunir-se, extraordinariamente, pelas 5 1/2 horas da tarde do dia 23 do corrente, na sala das sessões da associação, sendo o assumpto a tratar, como foi requerido, «discutir e deliberar se deve ou não continuar a venda publica de medicamentos».

Se esta reunião não poder ter lugar por falta de numero de socios, a segunda effectuar-se-ha no dia 7 do proximo mez de julho pela mesma hora e local e para o mencionado fim.

Tavira e sala das sessões do Monte-pio Artístico, aos 7 de junho de 1901.

O secretario,  
(3666) Francisco Antonio Gomes.

CONCURSO

A direcção do Compromisso Marítimo Tavirense—Associação de Soccorros Mutuos:

FAZ SABER que, nos termos do art.º 26 n.º 10 dos estatutos por que esta associação se rege, está aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação de este na folha official do governo, para o provimento do partido medico e cirurgico d'esta dita associação do lado oriental d'esta cidade e povo das Ca-

para os que não lerem o *Algarve e Alemtejo*, teve o *Heraldo*, ainda ha poucos dias, uma critica sua. Escreveu elle: *Ora o Albano Ferreira, depois de nos patentear a sua felicidade de concepção e de deixar bem definida a sua sentimentalidade tão delicada, entra por sua vez no campo da applicação á natureza vi to o exterior dos principios prestabelecidos no seu espirito artistico e das impressões geradas espontaneamente na sua alma*. Não pode haver resposta mais cathgorica ao sr. Julio.

No n.º 42 do *Jornal de Estarreja*, de 22 de fevereiro, ha um artigo dum rapaz meu amigo, Alberto da Costa. Alberto da Costa é um trabalhador incansavel, que eu admiro, e a sua força de vontade exce-

banas da freguezia da Conceição de este concelho, com o ordenado annual de 277.980 réis, sem mais gratificação alguma.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos, instruidos com as suas cartas de habilitação e todos os demais documentos ennumerados no art.º 2.º do decreto de 24 de dezembro de 1892, na secretaria d'esta associação, no praso acima marcado, aonde tambem poderão tomar conhecimento das respectivas condições.

Secretaria do Compromisso Marítimo Tavirense—Associação de Soccorros Mutuos aos 2 de junho de 1901.

O presidente da direcção,  
Francisco Antonio das Chagas Franco.  
(3639)

Esquadilha Fiscal da Costa do Algarve

O conselho administrativo da Esquadilha do Algarve, faz publico, que no dia 19 de julho proximo futuro ás 11 horas (a m.) na sede da mesma Esquadilha na Praça D. Francisco Gomes, se abrirá praça, para o fornecimento de generos, combustivel, aguada e sobresalentes, nas condições que se acham patentes, todos os dias uteis das 10 horas (a m) até ás 4 (p m) na dita sede.

As propostas serão feitas em carta fechada e dirigida ao presidente do referido conselho e deverão ser apresentadas até á hora da abertura da praça. As propostas que não contiverem a declaração formal de que o proponente, conhece o caderno de encargos e o das condições do contracto e de que se sujeita ás ditas condições, serão consideradas nullas e portanto excluidas do concurso.

O deposito provisorio para garantia da seriedade das propostas será de 20.000 réis. Haverá licitação verbal. Secretaria da Esquadilha Fiscal da Costa, 27 de maio de 1901.

O secretario,  
(3658) A. Marinho de Campos.

A «MADEIRA» ILLUSTRADA

NUMERO UNICO  
Commemorativo da visita régia á ilha da Madeira, publicado por iniciativa e sob a direcção de  
AUGUSTO FORJAZ PEREIRA DE SAMPAIO  
com a collaboraçaõ artistica do Conde de Torre Bella Joaquin Augusto de Sousa

Magnificos retratos de Suas Magestades e muitas e primorosas gravuras originaes allusivas ás localidades e sitios mais pittorescos de toda a ilha, com a sua descripção completa.

Edição luxuosa em grande formato e em magnifico papel.

PREÇO 500 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias do paiz.

Deposito geral—Rua do Marechal Saldanha, 31—Lisboa.

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma, que consta de oliveiras, alfarrobeiras, terras de semear e uma nora com grande abundancia d'agua, no sitio da Quinta de Manoel Alves, pegada á Quinta da vinha do sr. José Pedro Cordeiro na freguezia de Cacella. Quem pretender, entender-se-ha com seu dono José Munhós Junior, em Cacella. (3663)

de tudo quanto possa imaginar-se. Se a sua instrucção correspondesse á sua energia, daria necessariamente alguém: mas o meu amigo é simplesmente um typographo e tanto Estarreja como a sua fortuna não são de sobra a proporcionar-lhe grandes conhecimentos. Diz elle: *Simões Ferreira dedica esses versos sentimentalissimos á memoria de seu pai*. Se estas palavras não são dum escriptor mais ou menos auctorizado, são dum homem—e poucos homens ha que não sejam aptos para reconhecer o sentimento de uma obra.

No proximo folhetim, continuarei a fazer estas transcripções.

(Continua) SIMÕES FERREIRA.

Tendo passado ante-hontem, 11 de junho, segundo a opinião mais corrente, o anniversario da tomada de Tavira, resolvemos commemorar essa data com a publicação de um artigo descriptivo d'esta cidade, devido á penna illustre do nosso presado amigo e collega, sr. José Castanho.

CORONEL SOUSA BRAGA

Regressou de Beja, na segunda feira ultima, onde esteve commandando interinamente a brigada, o sr. Gaspar de Sousa Braga, coronel de infantaria 4.

Já regressou do Alemtejo, onde se demorou algumas semanas, o nosso estimavel assignante, sr. Pedro Freire d'Almeida.

Com sua ex.ª esposa e filhos, chegou ultimamente a esta cidade, o brioso capitão de infantaria 4, sr. Brasiel.

Authenticas

Quando o Franco, do outro lado, começou de apregoar ás suas hostes que os *namarraes* haviam deliberado fazer illuminação, musica e fogos no rio, um ex-alumno do *instituto* salton lhe logo com esta: —E a illuminação é de noite?

\*\*\*

Ante-hontem dirigiu-se um cavalleiro d'esta cidade e que por signal é professor de portuguez, á estação telegrapho-postal expedir o seguinte telegramma: *diz se recebeste dinheiro propinas*. E como entregava se apenas o dinheiro que julgava sufficiente, um dos empregados, o mais novo, objectou-lhe —Mais dez réis —?!... —Recebeste são duas palavras.

O sr. Frederico Eduardo Alves Campino, major ultimamente promovido para o 1.º batalhão de infantaria 4, já se acha em Tavira, e no desempenho das suas funções.

Depois de uma longa viagem pelas principais cidades da Europa, estiveram aqui no sabbado já de regresso a Loulé, os srs. José da Costa Mealha e sobrinho.

O FADINHO

Oh! doce tem da minha alma,  
Tens no branco seio macio  
A neve que me faz calma,  
O fogo que me faz frio.

Tens na boquinha entreaberta  
Um pequenino teclado  
Que sem se tocar desperta  
Vivo amor... mesmo callado.

SALAZAR MOSCOZO.

ANTONIO MENDES MADEIRA

PROCURADOR FORENSE

RUA SERPA PINTO, 25

(3647) FARO

o leitor. Satisfará, até, o proprio senhor Julio de Lemos.

Está, depois, a critica de Ribeiro de Carvalho, no n.º 934, de 17 de fevereiro, do *Districto de Leiria*. O Ribeiro de Carvalho, é o poeta a que me referi, num dos ultimos folhetins, e cuja ultima obra, o poema *Dolores*, é um modelo de sentimento. Um dos periodos da sua critica é o seguinte: *O Arrebóes, superior, tanto em esthetica, como em sentimento, a toda a obra anterior de Albano, é, pois, um progresso e uma promessa de novos triumphos*. E' um periodo que responde perfeitamente ao senhor Lemos. E ha outro logo no principio da critica, a abril-a, que o condemna muito bem: *O nome que firma este livro tem sido abocanha*

COLLEÇÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL  
ROMANCES CELEBRES

Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor do livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do á quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 70 reis cada volume, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, e no Porto á Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *História de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicadas aos fasciculos semanais de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras, intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 reis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 reis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95, LISBOA.

A ARTE E A NATUREZA

EM

PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, inglez e allemão.

Cada fasciculo quinzenal dentro de uma capa artisticamente lithographada por 500 reis.

EMILIO BIEL & C.ª

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

ERVELHANAS

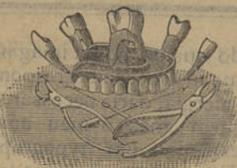
Vendem-se no estabelecimento de

GOMES & CAPA

Villa Real de Santo Antonio

VASILHAME

DESEJA liquidar uma grande porção de pipas de carvalho que tem para vender, João de Sousa Romão Junior, Fuzeta. (5648)



CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissão em Faro, rua João de Deus, n.º 46, 1.º andar. Coloca dentaduras artificiaes para a mastigação. Limpa a pedra, obtura os cariados, (chumba). Extracção facil de dentes e raizes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços rasoaveis. (5615)

BIBLIOTHECA

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 volume.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 volume.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 volume.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

CADA VOLUME, 100 REIS

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

HORTA E ESTALAGEM

VENDE-SE

A conhecida *Hortinha*. Trata-se em Villa Real de Santo Antonio, com Joaquim Pedro Parra. (5638)

PRATICA COMMERCIAL

ACEITA-SE qualquer rapaz que a queira adquirir nos armazens de

FERREIRA & COMP.ª

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA (5636)

Elogio por Pessoas Scientificas.

Se o vosso filho não prosperar como desejaes, ou se a vossa criancinha der signaes de crescer demasiado para a sua força, haverá todo o motivo para lhe dardes immediatamente a EMULSÃO DE SCOTT. Esta preparação é muitissimo recommendada pela profissão medica, e é o mais eficaz de todos os remedios para crianças de peito e outras. A EMULSÃO DE SCOTT vence as doencas da pelle e do sangue, taes como escrofulas e anémia. Da carne e força, enriquece e purifica o sangue, e vence todas as tendencias de debilidade. Os tísicos encontram nova vida na EMULSÃO DE SCOTT, e todas as pessoas que não estiverem de boa saúde, com certeza tem necessidade das qualidades fortificantes d'esta maravilhosa preparação.



MONSIEUR ANTONIO GOMEZ DE FARIA MAGALHÃES.

Eu abaixo assignado, bacharel formado em philosophia e medicina pela Universidade de Coimbra, clinico do Hospital da Misericordia, declaro que tenho conhecido muitas vezes, quer na clinica hospitalar quer na civil, o uso da EMULSÃO DE SCOTT preparada pelos Srs. Scott & Bowne, de Londres, e que tenho verificado sempre magnificos resultados obtidos.

Recomendo a que faça d'esta declaração o uso que julgar conveniente.

ANTONIO GOMEZ DE FARIA MAGALHÃES.

FARO, 22 de Janeiro de 1897.

A EMULSÃO DE SCOTT é a mais facil, e a melhor forma d'oleo de fígado de bacalhau. Ella é tão agradavel ao paladar que as crianças a tomam com signaes de prazer, e não cança nem mesmo o estomago d'uma criancinha. É muitissimo usada pelos medicos em toda a parte do mundo, em todos os casos em que é necessario reconstituir o corpo e vencer doencas. Também ha na EMULSÃO DE SCOTT hypophosphites de cal de soda, e glicerina, que muitissimo augmentam o valor do oleo de fígado de bacalhau.

ALGARVE

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principiar este anno:

Cada GAZOZA . . . 50 Reis  
PIROLITO . . . 20

Este preço deve ser em todas as terras de esta provincia (preço para o povo)

(5616)

PARA REVENDER  
VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 reis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como também de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBOA (5585)

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6 FARO

ESTE atelier está aberto todos os dias até fim de junho.

Antes da partida para a sua costumada excursão ás estancias balneares, conta poder servir ainda os seus estimaveis clientes de Tavira e Olhão, o que, não tem podido realizar.

A sua demora, em cada uma das respectivas terras, será apenas de 3 dias, que opportunamente designará.

FOGOS ESTRANGEIROS

E nacionaes, balões, globos e lanternas. Pés para matar formigas. Ven-

de Francisco Pedro Maldonado

(5662) TAVIRA

Armazem de solla e catedral

46 RUA 1.º DE DEZEMBRO 46 FARO

CABA de abrir um armazem de solla e catedaes de todas as qualidades, taes como: atanados, bezerro, vitellas estrangeiras e nacionaes, pretas, brancas e de cor de diversos auctores, carneiras, pellicas, vernizes, chagrins e muitos outros artigos de

industria de sapataria. Grande sortimento de formas para calçado de homem e senhoras. Vendas por grosso e a retalho a preços convidativos. (5640)

João Francisco Fernandes & C.ª

COM TANOARIA EM FARO

NA RUA MAGDALENA.

TEM á venda barris de todas as medidas e pipas, com preços muito rasoaveis. Encarrega-se de qualquer encomenda de teneis ou pipas ou o que o freguez pedir n'aquelle genero. (5641)

CASA E CARRO

VENDE-SE uma casa com quatro compartimentos, quintal e poço d'agua boa, situada rua das Saboieiras, e um carro com a competente cavaladura.

Trata-se com Augusto José Fernandes em Tavira. (5643)

PARELHA DE CAVALLOS

VENDE-SE uma parelha de cavallos de boa marca, bem empareceira dos cor castanhos, trabalham bem acompanhados e só. Quem pretender dirija-se a José Martins Caiado, Faro. (5646)

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Paulino

Fernandes

Encarregi-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO

FARO (5640)

LIVRARIA PORTUGUEZA

COIMBRA

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente litterarias, publicadas por esta Empreza, as quaes serão distribuidas pelos assignantes no proprio dia em que apparecerem á venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25 % sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. Exceptuam-se d'este abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.

O assignante fará o deposito de mil reis no cofre da Empreza e pagará o importe de cada livro quando lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despesas de transporte e cobrança.

Quando deixe de ser pago algum dos recibos, considerar-se-ha como suspensa a assignatura. Restituir-se-ha os mil reis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendendo o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da morada e mil reis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

LIVROS PUBLICADOS

*Psychose do Fausto*, por Theophilo Braga. Preço da capa, 200 reis; para os assignantes, 150 reis.

*Peia Terra*, (contos), por Annibal Soares e Celestino David. Preço da capa 200 reis; para os assignantes, 150 reis.

Diccionario Homophonologico

DA

Lingua Portugueza

(Ou das palavras que tendo o mesmo som se escrevem differentemente)

E' o primeiro, n'este genero que se tem publicado em Portugal.

Está em harmonia com os mais recentes trabalhos orthoepicos, glotologicos, orthographicos, etymologicos, linguisticos, onomatologicos e logotechnicos.

PREÇO, 500 REIS

Livraria Editora de Antonio Figueirinhas—PORTO.

LIVROS

JOÃO LUCIO

DESCENDO

(Livro de versos)

PREÇO 600 REIS

À VENDA

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

JOÃO DA ROCHA

ANGUSTIAS

PREÇO 700 REIS

À VENDA

Em Faro:

Tabacaria MAYA E TRIGOSO

Em Tavira:

Tabacaria JOSÉ MARIA DOS SANTOS

REVISTA NOVA

Publicação Quinzenal

Preço 100 reis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Rua da prata, 158 e 160 Lioboa.

ARCHER DE LIMA

PROFESSAO DE FE

Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 75—Lisboa.

LEON TOLSTOI

PÃO PARA A BOCCA

(traducção de Affonso Gayo)

Livraria Central, Rua da Prata, 160—Lisboa.

CELESTINO DAVID

O LIVRO D'UM PORTUGUEZ

Com uma carta do illustre critico Silva Pinto—Preço 500 reis.

SEM DOGMA

Notavel romance de A. Sienkiewicz, auctor do *Quo Vadis*.

Traducção de Eduardo Noronha

Dois elegantes volumes, em formato grande, e com esplendidas capas a côres.

Cada volume 300 reis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as livrarias e tabacarias.